

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P. Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.
Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Composto e impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.

Peregrinação de Novembro 13



A peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima, na Cova da Iria, no dia 13 do mês de Novembro de cada ano, não costuma ser muito concorrida, nem sequer quando o tempo, de céu sem nuvens e de temperatura amena, quasi primavera, como este ano, é de molde a atrair à montanha sagrada grande número de fiéis.

Todavia, o corpo da igreja,

onde se realizaram os actos religiosos oficiais da peregrinação, estava cheio de devotos da gloriosa Rainha aparecida — na sua grande maioria gente do povo da freguesia da Fátima e das freguesias mais próximas.

Nas procissões predominavam os homens que, dispostos em duas longas filas, precediam a veneranda Imagem de Nossa Senhora. Esta foi colocada, no seu andor, na capela-mor do altar provisório, quando principiou a Missa dos doentes.

Celebrou o Santo Sacrificio o

rev. P.º António dos Reis, director espiritual do Seminário de Leiria.

Foi oferecido em primeira intenção a fim de sufragar a alma da Senhora D. Júlia Patacho, directora da Associação das Servitas de Nossa Senhora da Fátima e uma das primeiras Servitas e das mais assíduas e dedicadas, falecida havia apenas cinco dias.

Ajudou à Missa o sr. Coronel Domingos Patacho, viúvo da piedosa finada.

Foi o rev. celebrante que deu a bênção com o Santíssimo Sa-

cramento aos doentes inscritos que eram 33 e que se encontravam num espaço reservado em frente do altar.

No fim da Missa fez a alocução do costume o Rev. P.º Sebastião Couto, da Companhia de Jesus, que tinha vindo à Fátima dar às Servitas um retiro espiritual que durou três dias completos.

No decorrer da procissão que reconduziu a Imagem de Nossa Senhora para a capela das aparições, cantou-se, como de ordinário, o cântico «Adeus».

Enquanto se dava a bênção aos doentes, o rev.º Sr. Cônego Dr. Manuel Marques dos Santos, Vigário Geral de Leiria, fez as invocações habituais. Antes de se iniciar a procissão final, rezou com a multidão a fórmula da consagração ao Imaculado Coração de Maria, composta e pela primeira vez proferida pelo Santo Padre Pio XII, felizmente reinante, em língua portuguesa. As comunhões foram em número aproximado de 700.

Visconde de Montelo

ACÇÃO CATÓLICA Inteligência da miséria

É preciso conhecer a miséria, para se ir em seu auxílio. Mas não basta o conhecimento; necessária é também a compreensão ou inteligência da miséria, que leva a senti-la profundamente.

Regra geral, os que sentem melhor os males alheios, são os que já passaram por situações iguais ou semelhantes. Se há tantos que sorriem desdenhosamente das doenças nervosas, como se se tratasse de puras fantasias sem importância, é porque nunca as sofreram. Não fora assim, e saberiam o purgatório que elas representam.

Quem algum dia passou crise angustiada de fome, e de frio, e de abandono, e teve dores dramáticas do coração, nas dores dos filhos, dos irmãos, dos pais ou dos esposos, sofrendo de fome, de frio, de abandono, estão em condições de avaliar a tortura daqueles que atravessam crises parecidas. Esses podem ter, com facilidade, a inteligência dessas misérias.

Mas há muitos que, sem terem passado por elas, pela delicadeza dos sentimentos e pelos recursos da fé conseguem ter igualmente essa inteligência — dom precioso que faz debruçar a alma sobre pobres almas torturadas e talvez moribundas.

Desses pôde dizer o Salmista: «Bem-aventurados os que se elevam à compreensão do pobre e do indigente».

Tinha essa compreensão S. Paulo, que escreveu sentidamente: «Quem há aí que sofra sem que eu sofra?»

Antes d'ele já o Mestre divino, olhando a multidão que o seguia sem se arreçar da fome nem dos perigos da jornada, dizia comovidamente: tenho compaixão desta pobre gente. E a favor dela realizou um milagre de misericórdia.

Se há tanta rudeza descarável, tanta gelada indiferença perante os males alheios, é que falta a luz da fé, que faz olhar os pobres como parte do corpo a que também pertencemos, e cuja cabeça é Cristo, Senhor Nosso; é que se endureceu o coração, a ponto de se tornar insensível à dor que trucidou o mundo.

Muitas vezes não se atende nem ao próprio interesse humano, que exige generosidade e justiça. Por isso a onda da revolta cresce e rugue.

Bossuet notou, com razão, que de toda a parte se elevam gritos de miséria que deviam rasgar-nos o coração, mas que nem sequer nos impressionam o ouvido.

Os apóstolos da fé, os apóstolos do bem, dão e dão-se generosamente, porque seguem a luz misteriosa de Deus, porque ouvem a voz profunda do amor.

Dando e dando-se, procedem com aquela delicada discreção que não ofende, pois, na palavra célebre de Isabel Leseur, nada há no mundo mais sagrado do que as almas.

Esses tais possuem a «inteligência da miséria».

† MANUEL, Bispo de Helenópolis

DIANTE DO PRESÉPIO



O mundo cristão vai dentro em breve celebrar a festa do Natal ou seja o aniversário do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Outrora junto da gruta de Belém cantavam os anjos «Glória a Deus nas alturas e na terra paz aos homens de boa vontade».

Mas os homens não eram dignos nem merecedores dessa paz.

Por isso a paz se afastou do mundo e os homens debatem-se nos horrores de uma guerra sem igual.

O Papa convida-nos a meditarmos nas lições do presépio, lições de amor, de humildade, de pobreza.

Nesta hora tão perturbada precisamos todos de voltar a contemplar amorosamente essas admiráveis lições que o Menino Deus nos deixou. O amor do luxo e da riqueza, a ambição da glória e da honra, o furor do ódio e da destruição combatem-nos de todos os lados.

Nós não somos do mundo: somos de Cristo e no mundo em que vivemos ou damos testemunho de Cristo vivendo a sua doutrina ou o atraiçoaamos vilmente.

Ouçamos a voz de Deus e o grito da nossa consciência cristã.

Apaguem-se ao contacto do presépio as chamas de ódios e malquerenças.

Ressurja nas nossas almas o zelo da glória de Deus e da salvação das almas para novos cristãos empreendimentos.

Chamam-nos as missões entre infiéis e a nobre causa da Acção Católica para que o dom da Redenção se estenda e aproveite a todo o género humano.

Mas não podemos também esquecer que há na nossa terra lares sem pão e sem alegria, que há gente sem saúde e sem trabalho, que a fome e a miséria se instalaram na vida de muitos.

A voz da Igreja — voz de Deus — o apelo do nosso Governo não-de fazer desentranhar-nos em esmolas para alívio dos que não têm — para que todos tenham muito boas festas em Nosso Senhor Jesus Cristo.

